



Desinfestação de explantes florais de cupuaçu

Maria das Graças Rodrigues Ferreira¹; Maurício Reginaldo Alves dos Santos¹; Ana Cleide Ribeiro Bragado²

¹ Pesquisador (a) Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 76.815-800, Porto Velho-RO, fone: (69) 39012525, e-mail: mgraca@cpafro.embrapa.br; mauricio@cpafro.embrapa.br

² Estagiária da Embrapa Rondônia, e-mail: anaefo@hotmail.com

O cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) destaca-se como uma das fruteiras amazônicas, por seu sabor e aroma característicos. Sua polpa é utilizada no preparo de sucos, doces, geléias e licores. Programas de melhoramento têm enfatizado a seleção de materiais com características de alta produção de frutos, rendimento de polpa e resistência à vassoura de bruxa (*Crinipellis pernicioso*), principal enfermidade da cultura. Neste contexto, a propagação *in vitro* possibilita a aquisição de material propagativo vegetal livre de fitopatógenos, além da obtenção de maior quantidade de mudas em um curto período de tempo, quando comparado à propagação vegetativa tradicional. O trabalho teve como objetivo desenvolver um protocolo para a desinfestação de explantes florais de cupuaçuzeiro, visando ao seu estabelecimento *in vitro*. Botões florais, oriundos de cupuaçuzeiros sem sementes, foram lavados com água destilada e imersos em álcool 70%(v/v) por 1 minuto. Em câmara de fluxo laminar, os botões foram imersos em concentrações de 0,25 e 0,50% de hipoclorito de sódio (0,25% de cloro ativo – p/p) durante 20 e 30 minutos, e lavados 3 vezes com água destilada estéril. Os botões foram segmentados em pétala, estaminóide, lígula e ovário, os quais foram inoculados em meio MS, com e sem cefotaxima (100mg.L⁻¹), e ágar (8g.L⁻¹). Avaliou-se a contaminação dos explantes nos 20 dias subsequentes e verificou-se que, na ausência de antibiótico, independente da concentração de hipoclorito e tempo de imersão, a contaminação variou de 20 a 73%. Com a utilização de antibiótico, a contaminação variou de 6 a 20%, sendo que os melhores resultados ocorreram com as imersões por 30 minutos em hipoclorito a 0,25% e por 20 minutos em hipoclorito a 0,50%. Visando reduzir a oxidação dos tecidos, devido ao maior tempo de exposição ao hipoclorito de sódio, recomenda-se a concentração de 0,25% e 20 minutos de imersão dos explantes.

Palavras-chave: *Theobroma grandiflorum*; Hipoclorito de sódio; Cefotaxima.

* Apoio Financeiro: CNPq